

Gerenciamento das estratégias de ensino a distância em uma disciplina online do mestrado por meio da interação professor-aluno na rede social Facebook

Management of distance learning strategies in an online graduate course subject through professor-student interaction at Facebook social network

Soares, Leonardo R., Mestrando, CEFET-MG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), leonardorsoares2013@gmail.com

Resumo

Este artigo versa sobre as estratégias de ensino das interações utilizadas pelo professor de uma disciplina de mestrado ministrada a distância, que foram adaptadas de aulas presenciais. O objetivo é discutir com base na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1934/2010), o gerenciamento das interações ocorridas na disciplina por meio da interação professor-aluno.

Palavras-chave: Estratégias de ensino a distância, Gerenciamento das estratégias de ensino, interação professor-aluno.

Abstract

This article deals with the teaching strategies of interactions used by the professor of an online Master's course subject that were adapted from regular classes. It aims at discussing, based on the Sociointeractionist Theory of Vygotsky (1934/2010), the management of the interactions that occurred in the subject through the professor-student interaction.

Key words: Teaching strategies for distance education, Management of teaching strategies, student-professor interaction.

1. Introdução

O uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) tem ocasionado mudanças na educação a distância, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. “Caminhamos para uma hibridização dos processos de ensino-aprendizagem, já que é possível deslocar-se virtualmente e estar 'telepresente', por meio de tecnologias ainda mais fantásticas, mas já disponíveis”. Essa hibridização se refere a uma mistura do processo de ensino-aprendizagem e a cultura digital, isto é, a influência das novas tecnologias e suas multilinguagens no processo de ensino-aprendizagem. (TORRES e FIALHO, 2009, p.458)

Verifica-se que diante desse novo contexto de aprendizagem, os aprendizes passam a ter acesso às informações de qualquer lugar e a qualquer momento. Por conseguinte, são criados novos significados de tempo e novas definições de espaço. Além do mais, as novas tecnologias da web 2.0, têm possibilitado uma postura agentiva de seus usuários “em suas interações on-line do cotidiano, exercendo, assim, um papel ativo ao criar espaços digitais, modificá-los e também ao colaborar e/ou receber colaboração de outros..., além de compartilhá-los com o mundo”. (REINILDES, 2012, p.2).

No Brasil, o ambiente de ensino-aprendizagem via web tem se tornado cada vez mais uma realidade e tem exigido dos educadores o desenvolvimento e apropriação de novas habilidades e de novos letramentos. Segundo Soares (2002, p.145), letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Portanto, existem vários tipos de letramento e o letramento digital constitui um deles. Ele pode ser definido como a capacidade de um indivíduo participar adequadamente das práticas sociais que envolvem o uso das novas tecnologias na leitura e escrita em ambientes digitais. Segundo Gilster (1997, p.1-2), “Letramento Digital é dominar as ideias, não as teclas digitadas”, pois “você não deve só adquirir a habilidade de encontrar as coisas, você também deve adquirir a habilidade de usar essas coisas em sua vida”

Em face desse novo cenário colaborativo de aprendizagem, surgem “daí impactos consideráveis nos domínios das línguas e linguagens e... uma contínua e acelerada remodelação dos paradigmas espaçotemporais nas relações humanas”. (NETO e CAMPOS, 2010, p. 103). Nesta lógica, acredita-se que a interação em ambiente virtual amplia e facilita aos aprendizes uma gama de oportunidades de participação e trocas de conhecimentos e experiências, tornando favorável uma aprendizagem colaborativa. “Além do professor, cada colega atua como um tutor do outro, dando *feedback*, orientações e provocando curiosidades e reflexões em seus parceiros que assim se capacitam para caminhar com autonomia pelos espaços virtuais de aprendizagem”. (PAIVA, 2001, p.295)

Portanto, neste estudo, busca-se avaliar os aspectos interacionais entre professor e aluno e as estratégias de gerenciamento das interações utilizadas pelo

professor, com base na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1934/2010). Dessa forma, a partir das interações ocorridas na disciplina “Práticas de Letramento: identidade e formação do professor”, na rede social *Facebook*, será descrito e discutido o gerenciamento feito pelo professor. Para isso, será discutida, inicialmente, a possibilidade do *Facebook* como uma ferramenta pedagógica favorável no processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de um curso a distância. Em seguida, será apresentado o gerenciamento das estratégias de ensino por meio da interação professor-aluno na disciplina observada. Finalmente, serão discutidas as percepções observadas pelo pesquisador no gerenciamento dessas estratégias.

2. O *Facebook* como recurso pedagógico

O site *Facebook* foi lançado em 4 de fevereiro de 2004 por quatro universitários de Harvard, Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Dustin Moskovitz e Eduardo Saverin. Após oito meses da sua fundação, essa rede social já contava com um bilhão de usuários ativos, sendo considerada a maior rede social no mundo.

Em 2011 foi lançado o *Facebook for Educators*, com um conjunto de recursos e orientações para educadores. É possível criar grupos (abertos, privados e fechados), onde as pessoas podem interagir (professor-alunos; alunos-alunos) e trabalhar em projetos colaborativos. Além disso, em suas páginas, os usuários podem compartilhar links, vídeos, artigos, *RSS feeds*, comentários, etc.

Segundo dados divulgados pelo *Facebook* em 2012, o site contava com um bilhão de usuários cadastrados, com idade média de 22 anos e com 598 amigos em média. Além do que, nessa época contava com 600 milhões de usuários móveis¹.

Diante dessa nova cultura contemporânea, o processo de ensino-aprendizagem passa por um momento de ressignificação, expandindo-se para o ciberespaço. As palavras interatividade e colaboração se tornam palavras chaves neste contexto, surgindo aí diversos ambientes virtuais de aprendizagens e redes sociais, tais como: o *Facebook*. Estes novos espaços “passam a ser espaços de conexão, de debate, de mobilização e de compartilhamento do conhecimento entre pessoas”. (ALVES e ARAÚJO, 2013, p.2)

Em decorrência disto, o *Facebook* tem sido uma ferramenta bastante utilizada pelos profissionais da educação como ambiente virtual de aprendizagem tanto em aulas presenciais quanto à distância. Isto se deve ao fato dessa rede social disponibilizar vários tipos de mídias (textos, vídeos, áudios, imagens, links – podendo ser curtidos, comentados e reencaminhados); possibilitar a integração de diversos recursos (*blogs*, *RSS feeds*, *twitter*, etc); enviar mensagens, criar grupos, produzir enquetes; possibilitando os alunos a construírem o seu conhecimento através da aprendizagem colaborativa. Assim, é importante salientar que o *Facebook* permite ao professor ressignificar como se aprende, permitindo-o “incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao

aprendizado..., sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo, passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado”. (FERREIRA, CORRÊA e TORRES, 2012, p.9) Além de tudo, o professor tem a oportunidade de usar diferentes metodologias para promover o pensamento crítico e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizado, tornando-o mais motivador e significativo para o aluno, num contexto mais interativo e participativo.

Todavia, é importante que o professor tenha em mente que essa rede social não foi criada para ser utilizada como ambiente virtual de aprendizagem e apesar dela oferecer possibilidades pedagógicas e aprendizagem colaborativa, torna-se necessário que ele saiba manusear bem os aplicativos oferecidos e que podem contribuir para a sua proposta pedagógica. Segundo a pesquisa desenvolvida por Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p.15), sobre o potencial pedagógico do *Facebook*, constatou-se que “o sucesso da rede social como um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), depende da metodologia proposta pelo professor, de sua mediação e participação com os alunos pela busca do conhecimento, pela troca de ideias, pela colaboração e pelo feedback do professor...”

Finalizando, é importante ressaltar que não é o ambiente de aprendizagem que vai fazer a diferença na aprendizagem e sim as estratégias de ensino utilizadas pelo professor. Neste sentido, a seguir será apresentado algumas considerações sobre as estratégias de ensino-aprendizagem à distância e algumas sugestões para sua implementação.

3. Gerenciamento das estratégias de ensino por meio da interação professor-aluno

A origem da palavra estratégia vem do grego *strategia* e significava, inicialmente, ‘a arte do general’, isto é, a arte de fazer guerra de um líder militar. Atualmente, o termo tem um significado mais amplo e está presente em vários contextos, podendo ser definido, em geral, como plano, método, estratégias usados para se alcançar uma meta ou um resultado específico.

Na nossa sociedade informatizada do séc. XXI, segundo Moran, Masseto e Behrens (2000), a construção do conhecimento tem acontecido cada vez mais de forma multimídia, de forma que a aprendizagem tem acontecido quando ocorre um equilíbrio e uma integração do sensorial (por exemplo, quando entramos em contato com tudo o que nos rodeia), do racional (quando percebemos o objetivo e a utilidade de alguma informação), do emocional, do pessoal (por exemplo, a passagem da experiência particular para a geral), do ético e do social (quando interagimos com os outros e com o mundo).

Neste sentido, a Internet passou a constituir um veículo importante para a comunicação mediada por computador e também assíncrona, principalmente a partir do momento que a banda larga se expandiu. Vale ressaltar que, o uso das novas tecnologias tem sido um momento crucial para se refletir e também substituir

as velhas metodologias e estratégias, pois elas têm possibilitado uma interatividade maior entre os seus usuários e a criação de redes de comunicação.

Em decorrência disto, muitas instituições de ensino superior no Brasil têm adotado a modalidade de ensino a distância como uma forma de complementação das disciplinas ofertadas e também para atingir um público que não tem tempo para estar em uma sala de aula presencial. Contudo, diante desse cenário e de um conjunto de metodologias e problemas pedagógicos, surgiram alguns estereótipos quanto à qualidade dos cursos na modalidade à distância e seu efetivo aproveitamento por parte dos alunos nesses cursos. Nesse sentido, a grande questão, segundo Silva, Shitsuka e Moraes (2013) é

Que muitos dos sistemas convencionais também possuem, em grande parte, problemas mais diversos, sendo necessário, portanto, avaliar na verdade, não a modalidade, mas as estratégias de ensino/aprendizagem de qualquer curso, independente da modalidade. (SILVA, SHITSUKA e MORAIS, 2013, p.13)

Outro fato que é importante salientar é que as metodologias e estratégias mais adequadas e eficientes no ensino presencial servem também para o ensino a distância. Nesta perspectiva, as estratégias de ensino mais eficientes em ambas as modalidades devem incluir o trabalho colaborativo e a pesquisa na internet.

A partir desse pensamento, o prof. Dr. Vicente Aguiar Parreiras (CEFET-MG), elaborou a dinâmica da disciplina online – Práticas de Letramento: Identidade e Formação do Professor – baseando-se na dinâmica das aulas presenciais do Prof. Dr. Heitor Garcia de Carvalho, do CEFET-MG, conforme mostra o quadro a seguir:

Dinâmica das aulas presenciais do Prof. Dr. Heitor Garcia de Carvalho

MOMENTO 1	O professor distribui um texto para cada aluno de acordo com o interesse particular do aprendiz. O estudante faz uma leitura dinâmica (máximo 20 minutos) e, em pares determinados pelo professor, apresenta o texto lido para o colega.
MOMENTO 2	Alunos se agrupam em equipes de cerca de 5 membros e recebem números de 1 a 5, em que cada aluno apresenta a sua leitura ao grupo, enquanto os outros membros da equipe fazem anotações sobre as apresentações dos colegas e preenchem um formulário de avaliação guiada das apresentações dos colegas.
MOMENTO 3	Os alunos se reagrupam em equipes diferentes de acordo com os números recebidos. Cada aluno apresenta a sua leitura ao grupo e relata as apresentações de todos os colegas do grupo anterior. Os membros da equipe fazem anotações sobre as apresentações dos colegas e completam o formulário de avaliação guiada dessas apresentações.
MOMENTO 4	Cada aluno apresenta uma manchete sobre a aula do dia (síntese do processo de aprendizagem; estimula prática reflexiva).

Quadro 1: Fonte: Leão (2014, p. 67-68)

Nessa disciplina online, o professor Vicente teve o cuidado de sair do papel de mero transmissor de conhecimento e “converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências...” (SILVA, 2001, p.70) Para isso, foi criado um grupo no *Facebook* para inter-relacionar aspectos comunicacionais, pedagógicos, tecnológicos e afetivos a fim de ajudar no desenvolvimento do conteúdo programático do curso e promover a aprendizagem significativa dos conteúdos abordados. Além disso, foi criada uma *Wikipage* para servir de repositório dos arquivos e dados da disciplina.

Também foram usados e-mails para apoiar a interação aluno-professor e aluno-aluno. Além disso, foram utilizados diversos tipos de estratégias de leitura e de escrita, tanto individual quanto grupal. Outro aspecto relevante do curso foi a multimodalidade das atividades: *videocast* com legenda, resenha individual, ensaio colaborativo, debates em fóruns de discussões e compartilhamento de documentos via *Google drive*. Dentro deste quadro, a disciplina não foi baseada em aulas por semana, mas em 2 ciclos, de 3 semanas cada – como se as aulas durassem 12h.

O cronograma geral da disciplina foi dividido em 2 ciclos, postado na rede social logo no início do curso para que os alunos tivessem conhecimento das atividades que seriam propostas e suas respectivas datas de entrega.

Os ciclos e suas atividades

CICLOS	#	DATAS	CRONOGRAMA GERAL DA DISCIPLINA NOSSA WIKIPAGE: http://prat-letramento2013-2.wikispaces.com/ NOSSO 'FACEGROUP': https://www.facebook.com/groups/1386620271579970/	
	01	05/11/2013		APRESENTAÇÕES DA DISCIPLINA – <i>videocast</i> prof.
	02	5/11/2013		APRESENTAÇÕES PESSOAIS – <i>videocasts</i> alunos BIODATA VICENTE PARREIRAS: http://www.youtube.com/watch?v=Qdk75OMeZn0&hd=1
I	03	11/11/2013	SEG-1	Indicação de bibliografia básica para subsidiar debate no fórum de discussões do ciclo.
		13/11/2013	QUA-1	Indicação dos grupos de trabalho do ciclo e seus respectivos líderes. Cada aluno recebe um texto complementar para ser resenhado, enviado ao líder do grupo e gravado em <i>videocast</i> legendado.
			ATÉ DOM-1	Debater livremente no fórum a partir da leitura do texto base.
	04	20/11/2013	ATÉ QUA-2	Postar <i>videocast</i> legendado relativo à resenha do texto complementar (1 a 2 minutos). Pode-se referenciar o texto base,
			ATÉ SEX-2	Assistir 15 <i>videocasts</i> (indicados pelo monitor) e avaliar numa planilha. Transcrever a planilha no <i>Google Docs</i> . O líder de cada grupo organiza em forma de ensaio as resenhas dos colegas e a sua própria e encaminha para os colegas do grupo avaliarem nos critérios do ENEM,
			ATÉ DOM-2	Cada avaliador faz as anotações que considerar pertinentes e preenche uma planilha e a transcreve para o <i>Google Docs</i> . Devolve ao líder que irá acatar ou não as sugestões e PRODUZIR A VERSÃO 01 DO MINI-ENSAIO
	05	27/11/2013	ATÉ QUA-3	Cada avaliador faz as anotações que considerar pertinentes e preenche uma planilha e a transcreve para o <i>Google Docs</i> . Devolve ao autor.
			ATÉ DOM-3	O líder de cada grupo envia o seu MINI-ENSAIO a todos os demais líderes de grupos
	06		SEG-1	Cada líder de grupo inclui informações afins das leituras feitas nos seus grupos, preenchem uma planilha e a transcreve para o <i>Google Docs</i> . Devolve ao autor.
		02/12/2013	QUA-1	Cada líder de grupo irá acatar ou não as sugestões dos demais líderes, PRODUZ A VERSÃO FINAL DO MINI-ENSAIO e a encaminha ao monitor da disciplina.

	07		ATÉ DOM-1	Postar <i>videocast</i> legendado relativo à resenha do texto complementar (1 a 2 minutos). Pode-se referenciar o texto base,
		11/12/2013	ATÉ QUA-2	Assistir 15 <i>videocasts</i> (indicados pelo monitor) e avaliar numa planilha. Transcrever a planilha no <i>Google Docs</i> . O líder de cada grupo organiza em forma de ensaio as resenhas dos colegas e a sua própria e encaminha para os colegas do grupo avaliarem nos critérios do ENEM,
			ATÉ SEX-2	Cada avaliador faz as anotações que considerar pertinentes e preenche uma planilha e a transcreve para o <i>Google Docs</i> . Devolve ao líder que irá acatar ou não as sugestões e PRODUZIR A VERSÃO 01 DO MINI-ENSAIO
			ATÉ DOM-2	O líder de cada grupo envia o seu MINI-ENSAIO a todos os demais líderes de grupos
	08	18/12/2013	ATÉ QUA-3	Cada líder de grupo inclui informações afins das leituras feitas nos seus grupos, preenchem uma planilha e a transcreve para o <i>Google Docs</i> . Devolve ao autor
			ATÉ DOM-3	Cada líder de grupo irá acatar ou não as sugestões dos demais líderes, PRODUZ A VERSÃO FINAL DO MINI-ENSAIO e a encaminha ao monitor da disciplina.

Quadro 2: Fonte: Elaborada pelo professor da disciplina

O gerenciamento da disciplina não contou com tutores, apenas dois monitores, inicialmente, pois o professor queria verificar como funcionava a sua interação com os alunos sem a presença de um tutor. Portanto, constatou-se que quem não tinha o perfil de fazer um curso a distância, além de ser tão dependente do professor em seu processo de aprendizagem, desistiu do curso, pois não tinha quem o ajudasse. Todavia, o professor esteve presente durante o curso, mediando a aprendizagem e incentivando os alunos a serem mais autônomos na construção do conhecimento.

Para cumprir a ementa da disciplina, havia uma bibliografia básica que era postada ao longo da disciplina pelo professor que o aluno era obrigado a ler. Essa bibliografia versava sobre Letramento e era comum a todos os alunos.

A cada ciclo, o professor encaminhava a cada aluno, um texto, que representava a bibliografia complementar e que vinha de encontro com o interesse de cada um.

A bibliografia complementar foi construída a partir de um documento no *Google Docs*, conforme mostra a postagem abaixo, que constava os nomes dos alunos e seus respectivos interesses. Por exemplo: interação em EaD, música, literatura, língua estrangeira, etc. Através dessas palavras-chave - que foram pedidas na solicitação de matrícula para cursar a disciplina, no formulário de justificativa - o professor ia na biblioteca virtual do curso buscar pesquisas relacionadas ao interesse dos alunos e que também tivessem relação com o tema da disciplina: Letramento.

4. Percepções do gerenciamento das estratégias de ensino na disciplina

4.1 Ciclo I (05/11/2013 a 01/12/2013)

No primeiro ciclo, observou-se que houve uma grande troca de informações sobre aspectos burocráticos e avaliações e de recursos, tais como: indicação de bibliografia, divulgação de livros, convite de palestra, esclarecimento sobre a disciplina e notas, curso para enriquecimento de currículo e conhecimentos, etc.

Nota-se também que os alunos diante dessa modalidade de curso à distância, principalmente no que se refere ao uso das ferramentas disponíveis nos recursos tecnológicos utilizados, precisaram muito de esclarecimentos e orientações, inicialmente. Entretanto, os alunos interagiram entre eles e participaram do processo de construção do conhecimento, trabalhando colaborativamente nas atividades propostas e ajudando um ao outro quando necessário. Sendo assim, o diálogo foi frequentemente estimulado na interação mútua entre os participantes, modificando os seus comportamentos, o próprio relacionamento entre eles e também a construção do saber.

De acordo com o Sociointeracionismo de Vygotsky, o indivíduo aprende observando o seu meio, estando em contato com o que já foi descoberto e organizando o seu conhecimento junto com os outros (professor-aluno). O foco está na interação, isto é, na relação aluno-professor e aluno-aluno. Os conhecimentos adquiridos pelo aluno surgem de suas relações interpessoais, que são resultantes da construção da sua relação com outros indivíduos. Em decorrência disso, é possível produzir conhecimento e formar pessoas colaborativas, que tenham compromisso com o mundo e com o outro, que saibam tanto expor suas ideias quanto ouvir.

Outro aspecto que merece destaque é o da organização das atividades propostas na disciplina, isto é, das leituras, resenhas, debates, *videocasts*, ensaio, instruções para a realização das mesmas e sobre a forma de participação e apresentação da disciplina.

Também foi verificado uma participação relevante do professor no que se refere a *feedback* das atividades propostas realizadas pelos alunos e também de comentários críticos feitos pelo professor a respeito da qualidade das contribuições dos colegas em relação aos assuntos discutidos. Além disso, os alunos eram constantemente lembrados dos prazos de entrega das atividades. Outra interação que foi relevante para o andamento da disciplina foi o da apreciação das discussões que incluiu frases de incentivos, elogios e críticas mais gerais.

4.2 Ciclo II (02/12/2013 a 06/06/2014)²

Nesse ciclo, observou-se que houve poucas interações do professor com os alunos e também não houve nenhum *feedback* por parte do professor e nem apreciação das

discussões. Apenas foi notificada uma postagem referente a comentário crítico. Dessa forma, esses dados corroboram a importância do professor no gerenciamento das estratégias de ensino em uma disciplina, pois segundo Moran (2011)

O essencial não é se o curso é semipresencial ou não, mas qual é o projeto pedagógico, que aprendizagem o aluno desenvolverá (escolha de conteúdos e competências), com que métodos, em que ritmo e com que tipo de ajuda (tutoria, *feedback* e avaliação) se desenvolverá. (MORAN, 2011, p. 129)

Em relação às interações referentes a dúvidas sobre tecnologia, elas caíram drasticamente, ocorrendo apenas 1 postagem no ciclo. Isso se deve ao fato dos alunos já terem se familiarizados com os gêneros *videocast* legendado e resenha, pois no Ciclo I eles tiveram a oportunidade de praticá-los e se tornarem mais autônomos na sua aprendizagem. Segundo Vygotsky, o importante é a experiência pessoalmente significativa, em que cada indivíduo estabelece com determinado ambiente. Além disso, ele salienta que

Um aspecto essencial do aprendizado é que ele desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1991, p.60-61)

Portanto, é fundamental que o professor tenha em mente o quão importante é a interação, o diálogo que ele conduz com os alunos durante a vigência de um curso. De acordo com a Teoria de Vygotsky, o professor é o mediador entre o aluno, o conhecimento que este possui e o mundo. Todo aprendizado é necessariamente mediado – e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante. O professor tem como papel estimular a motivação; impedir a rotina; criar oportunidades significativas de aprendizado, fazendo com que o aluno seja autônomo e responsável pela sua aprendizagem e forme sua própria opinião. Assim, é possível também através da experiência do professor em interagir com os alunos e sua experiência com a interação, diminuir e complementar a sensação de distância que existe em um ambiente de ensino a distância.

Considerações finais

É fundamental que os professores ofereçam oportunidades de aprendizagem aos seus alunos e que eles também saibam tirar proveito delas a fim de favorecer o aprendizado individual e coletivo também. O aprendizado pode acontecer de diversas maneiras, ou seja, instrucional, mediado pelas novas tecnologias, de forma colaborativa, mediada pelo professor, colaborativamente com os colegas de curso,

etc. Todavia, a aprendizagem não acontecerá “se o aprendiz não utilizar as informações para gerar conhecimentos em práticas sociais da linguagem como o debate e a negociação de sentido com os colegas.” (PAIVA e BRAGA, 2008, p.14)

O ensino para Vygotsky, deve se antecipar ao que aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre o aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, a zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância real de uma criação e aquilo que ela tem o potencial de aprender. Em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal é o caminho entre o que a criança consegue aprender sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha.

Portanto, a gama de habilidades que podem ser desenvolvidas com a orientação de adultos ou de colaboração por pares excede o que pode ser alcançado sozinho. O aprendizado não se subordina ao desenvolvimento das estruturas intelectuais, mas um se alimenta do outro, provocando saltos qualitativos de conhecimento.

Notas

- i. Dado coletado do site: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2012/10/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml>. Acesso em: 24/06/2015.
- ii. Devido a contratempos ocorridos com o professor, o final da disciplina, o Ciclo II, foi postergado para o dia 3 junho de 2014.

Referências bibliográficas

ALVES, Thelma Panerai; ARAÚJO, Renata. O Moodle e o Facebook como espaços pedagógicos: percepções discentes acerca da utilização destes ambientes. **Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, vol. 4, nº 2, 2013.

Disponível em: <www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/download/143/pdf_26+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 18 jun 2015.

DIAS, R. Gêneros digitais e multimodalidade: oportunidades online para a escrita e a produção oral em inglês no contexto da educação básica. In: DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. (orgs.) **Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012c. p. 295-315.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social Facebook. In: TORRES, Patricia Lupion; WAGNER, Paulo Rech (Org). **Redes Sociais e educação: desafios contemporâneos / Comunidade Virtual de Aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS,

2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

GILSTER, Paul. **Digital Literacy**. New York: Wiley, 1997.

LEÃO, Christiane Louise. **Aspectos interacionais nos ambientes digitais de uma disciplina a distância do Posling - Cefet/MG**. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

MENEZES, VERA; BRAGA, Júnia. **Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem**. UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/verajunia.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NETO, João Gomes da Silva e CAMPOS, Marineide Furtado. **A explicação no letramento digital: reflexão preliminar sobre o ambiente de ensino-aprendizagem via web**. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (orgs). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

OXFORD, R. L. Language learning strategies: what every teacher should know. Boston: Heinle&Heinle, 1990. Chapter 1, p. 1-35. PAIVA, V.L.M.D. Aprendendo inglês no ciberespaço. IN: PAIVA, V.L.M.O. **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. BH: FALE, 2001, p. 270-303.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAIS, Gustavo Rodrigues de. Estratégias de ensino/aprendizagem em ambientes virtuais: estudo comparativo do ensino de língua estrangeira no sistema EaD e presencial. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, volume 12, 25p., 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/edicoes/2013/2013_Edicao.htm>. Acesso em: 01/08/2015.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 2ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15/08/2015.

TORRES, P., & FIALHO, A. (2009). **Educação à distância:** o estado da arte (pp. 456-461). São Paulo: Pearson.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.